



PORTUGAL PRECISA
DA NOSSA ENERGIA

BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal

Fevereiro de 2018



APREN Associação
de Energias
Renováveis

ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

Até ao final de fevereiro a eletricidade de origem em fontes renováveis foi equivalente a perto de metade da produção elétrica de Portugal Continental.

No mesmo período, o consumo elétrico registou um aumento de 5,4 %, em comparação com o mês homólogo de 2017.

Adicionalmente, o preço do mercado *spot* diário de eletricidade nos dois primeiros meses do ano foi de 53,2 €/MWh, um aumento face a meses anteriores, para o qual terá contribuído a maior percentagem de produção elétrica a carvão e gás natural.

Perfil de Produção

Até ao final de fevereiro as fontes de energias renováveis (FER) contribuíram com 49 % (4.574 GWh) da produção elétrica de Portugal Continental (9.321 GWh). Este é um registo baixo para a época do ano devido a condições adversas de produtividade hidroelétrica.

De facto, o índice de produtividade hidroelétrica nos primeiros dois meses do ano foi de apenas 0,39. Por seu lado, o índice de eolicidade acumulado situou-se na média, 1,00. No *mix* de produção do período em análise, o maior contributo proveio das centrais eólicas que pesaram 26,9 % (fig.1).

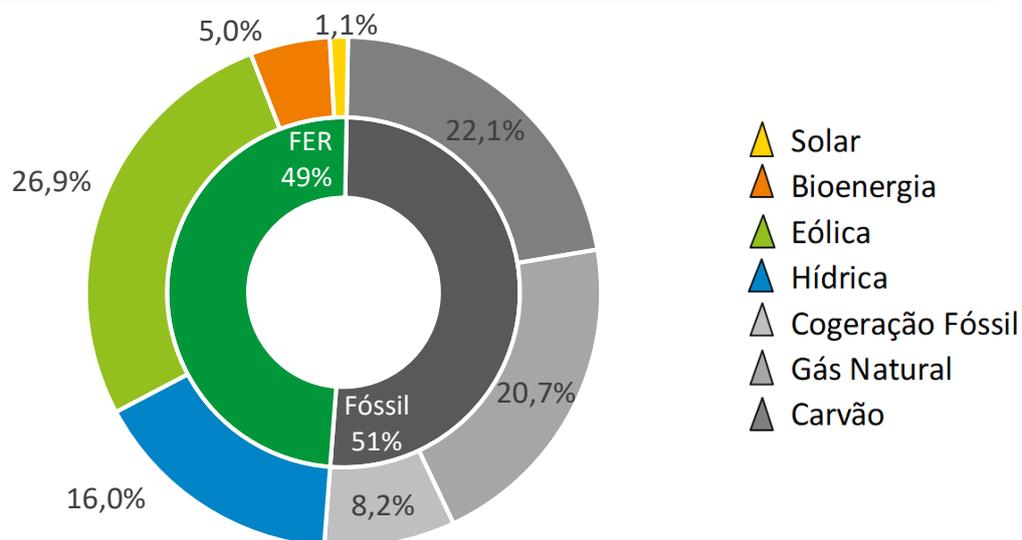


Figura 1: Repartição das Fontes na Produção de Eletricidade em Portugal Continental (fevereiro de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN



Mercado de Eletricidade

A produção a partir de fontes renováveis faz baixar o preço do mercado grossista da eletricidade. Nos meses iniciais de 2018, período em que as renováveis tiveram apenas uma representatividade de 49 % no total da produção elétrica nacional, o preço do mercado diário subiu para 53,2 €/MWh, contrastando com 2016, período em que o mercado grossista ibérico teve uma média de 39,4 €/MWh e as

renováveis representaram 57 % da produção elétrica nacional (fig. 2).

Paralelamente, nos primeiros meses do ano os mercados português e espanhol apenas tiveram separação de preço em 10 % das horas, assinalando-se que os valores em Portugal foram ligeiramente superiores aos de Espanha (52,2 €/MWh).

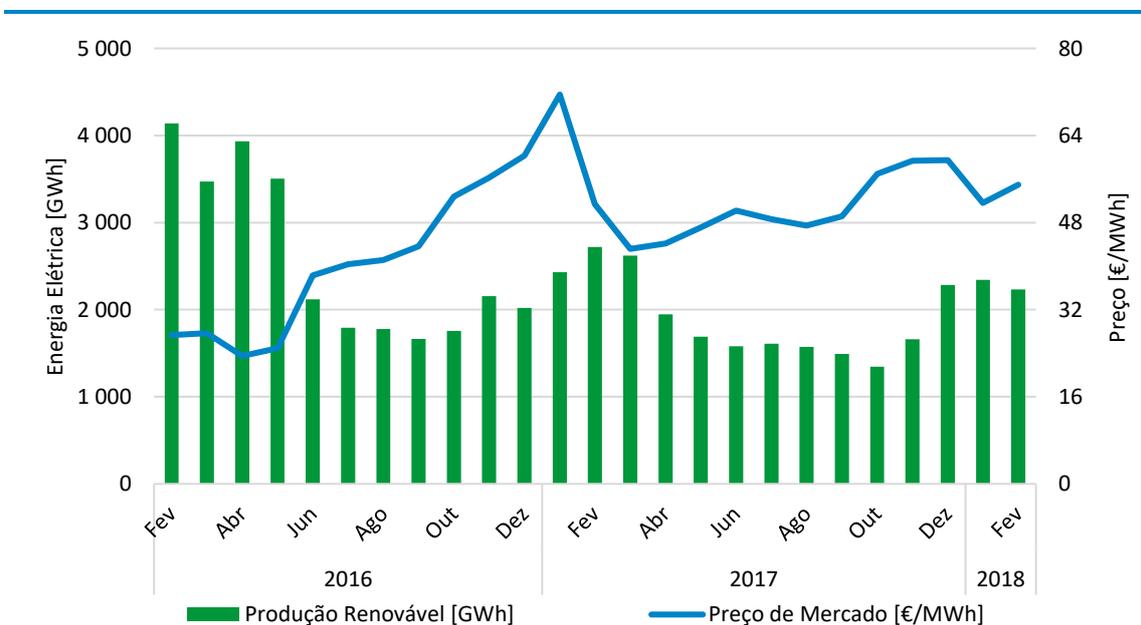


Figura 2: Correlação entre o Preço de Mercado e a Produção Renovável (fevereiro de 2016 a fevereiro de 2018)

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN



Perfil da produção nos últimos 2 anos

Em fevereiro de 2018, verificou-se um equilíbrio entre as fontes fósseis e renováveis, no abastecimento das necessidades elétricas nacionais (fig. 3).

No mês findo, é ainda de destacar um aumento do consumo elétrico nacional, em relação ao mês homólogo de 2017, de 5,4 % (1,6 % ao se efetuar a correção dos dias úteis e da temperatura).

Outro facto relevante, foi a obtenção de um saldo importador de eletricidade de 40 GWh.

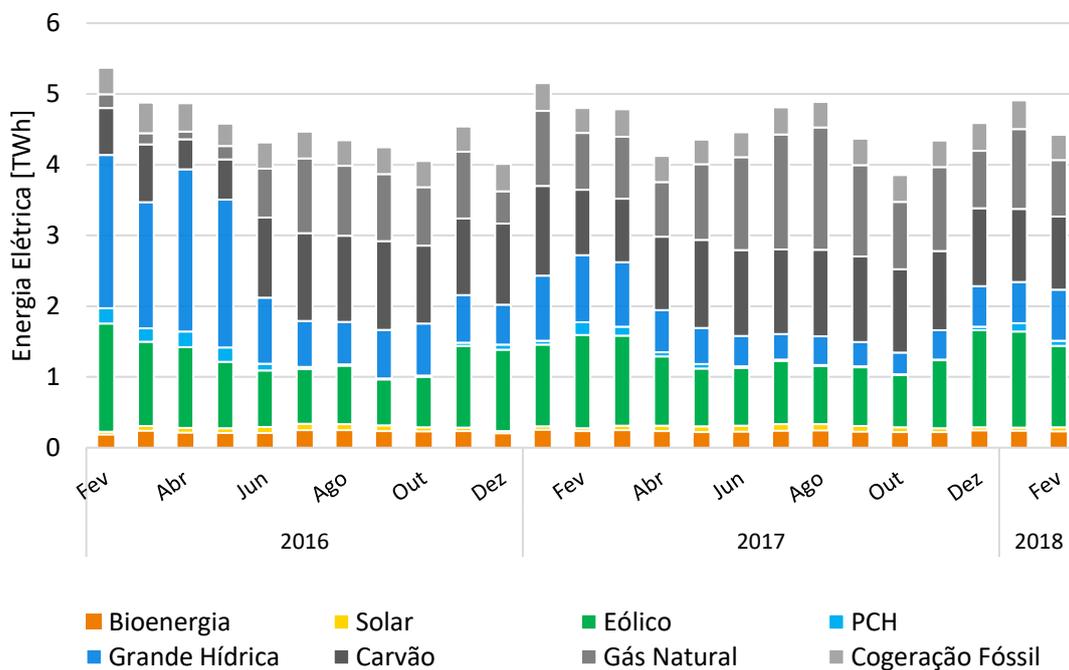


Figura 3: Evolução da Produção de Eletricidade por Fonte (fevereiro de 2016 a fevereiro de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN



Diagrama de Produção de Fevereiro

A análise do diagrama de carga (fig. 4) do mês de fevereiro evidencia algumas situações peculiares.

O destaque de maior importância refere-se ao dia 26, entre as 7h e as 8h45, quando as centrais renováveis de Portugal Continental geraram, em média, 6.612 MW (107 % do consumo elétrico de Portugal Continental).

No mesmo período é ainda de destacar um novo marco do setor quando a exportação de energia elétrica atingiu os 4.042 MW.

O segundo relevo diz respeito ao dia 5 de fevereiro, em que houve, às 17h45, um pico de produção elétrica de origem fóssil de 4963 MW (80 % do consumo elétrico), que contribuiu para uma situação de exportação significativa (2.107 MW).

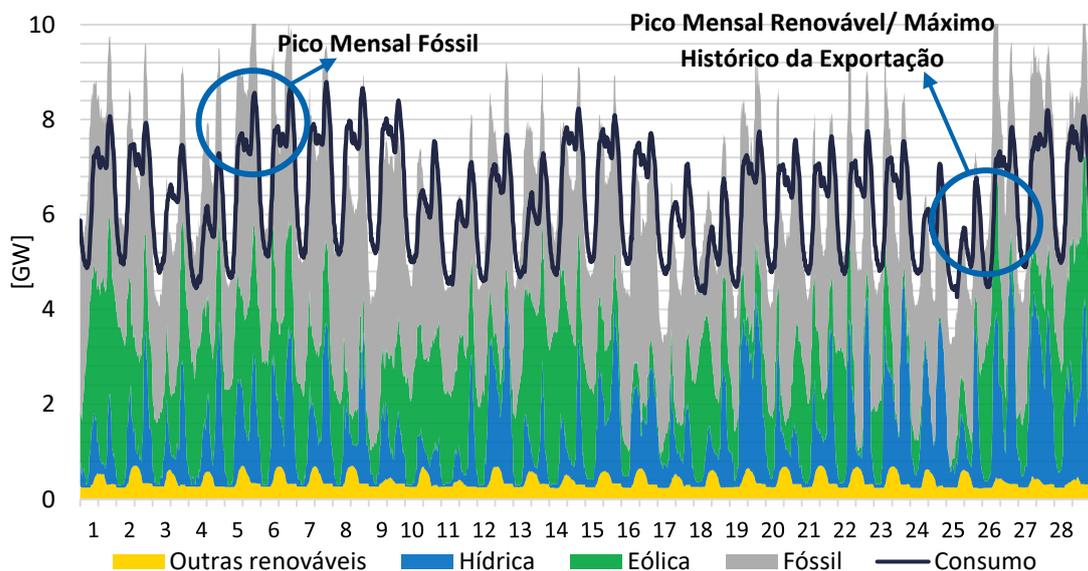


Figura 4: Diagrama de Carga Elétrica de Portugal Continental (fevereiro de 2018)

Fonte: REN; Análise APREN

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt